

# O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por  
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANARIO REGIONALISTA

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,  
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59-61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado

DIRECTOR E EDITOR

Representação exclusiva de publicidade para  
LISBOA e PORTO—Agência Havas  
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Publicação—às Sextas-feiras

EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

## Animais de luxo

Não necessitamos de artifício, nem de instrumento óptico para observar a hierarquia admirável que o Criador estabeleceu na Natureza. Assim, a sociedade humana não seria possível sem ela. E nos seres inferiores da escala animal e vegetal a mesma ordem também se encontra estabelecida. Não admira, por isso, que no próprio affecto do homem à fauna caseira e do monte, a Moral haja de intervir para o regular como melhor convenha à família ou à república.

Muitos erros se espalharam com os diferentes sistemas de moral laica, utilitária e de simpatia que hoje conta ainda, em certas classes, um grande número de cultores. O humanismo piegas tintou por tal forma que certos escrevinhadores primários e pseudo-intelectuais chegaram a pôr nas mãos das crianças trechos ou nacos de prosa em que se afirmava o pecado de matar os coelhos, as lesmas, as pulgas e as galinhas...

Neste mundo apaixonado e tórtico é necessário gritar alto e bom som que só o homem tem direito à vida. É esta a tese primária, racional e cristã de toda a Moral e de toda a Sociologia, sem ofensa à benemérita Sociedade Protectora dos Animais.

Assente o princípio da verdadeira Escola de que o fim último do homem é Deus e o fim último dos animais é o homem, importa-nos hoje tirar as respectivas conclusões práticas que desejamos concretizar na resposta a três breves perguntas.

Primeira—Será justo entre animais da mesma espécie e criados da mesma forma pelo dono distinguir ou proteger dez em detrimento de um cento?

Segunda—Será razoável que o dono e padrinhos dos favorecidos esqueçam os animais mais sacrificados, isto é, aqueles que como o cão lutam pela segurança e comodidade do patrão e dos senhores compadres?

Terceira—Será honesto manter animais de luxo e não pagar as próprias dívidas?

Com fundamento e autoridade respondemos a estas interrogações negativamente. E a história que nos foi contada por diversas pessoas dignas de fé acerca dum coelho ao qual foi posto o nome de «Briozo» esclarece e documenta sobremaneira a verdade da nossa tese.

Dizem os velhos que certo proprietário, além de outras quintas, possuía a da freguesia de Arada no concelho de Ovar, aonde fundou a sua primeira coelheira.

O feitor da quinta levou daqui para Vila Chã aquele coelho brioso habituado a comer borôa e sardinha, pois outras iguarias não podia comer sua mãe.

E para que na vila plana melhor se acimatasse e afdalgasse entrou de comer fanecas. Era assim e a ouvir o estafado disco da grafonola do brasileiro Pires, seu vizinho, que o coelho matava algumas saudades do bêrço.

Passaram os anos, e com eles o entusiasmo das boas companhias que o destino lhe dera. A-

dvertindo tal enfatiamento mudaram-no para nova terra da Feira e, por isso mesmo, mais próxima para os passeios que sózinhos, o brioso fazia até à coelheira de Vila-Maior do mesmo concelho. Da bela estampa do animal começou, porém, o proprietário a tirar partido dizendo aos feitores e compadres que fizessem as despesas com as luxuosas instalações que desejavam construir para receber o espertalhão. O amor desordenado por este animal e sua raça chegou a ser nevrose, pois só para as terras compradas em Arada para novas coelheiras, uma pobre mulher de S. Tiago de Bougado foi vigariada em doze mil escudos, pecúlio de toda a sua vida de serva.

Não importa o conhecimento de outras fajardices que o povo daqueles sítios testemunhou à volta dum animal brioso e sua raça para demonstrar o affecto doentio pelo mesmo em prejuizo de terceiros e de tantas bocas famintas naquela época de individualismo feroz.

Amemos, sim, os nossos animais, mas não esqueçamos que o homem é digno de maior veneração.

M. Plebeu

**Só o conhecimento exacto dos números relativos à vida da população pode provar o progresso do agregado social constituído pela Nação Portuguesa. Responda com verdade.**

## O BEATO JOÃO DE BRITO

O dia 17 do corrente mês de Novembro foi consagrado pelo Episcopado Português à propagação da figura do Beato João de Brito, missionário e mártir da Índia, cuja canonização se espera que seja o fecho condigno das Comemorações do Ano Aureo.

Quasi todos os jornais dedicaram artigos ao padre jesuita que abandonou família, honras, favores de reis—para ir afrontar, em terra hostil, a ignorância e a crueldade dos gentios.

Acêrca do Beato João de Brito realizaram-se também conferências em vários pontos do país, destacando-se especialmente a que o sr. dr. Manuel Múrias realizou em Lisboa, no Pavilhão da Colonização, da Exposição de Belém—e que concluiu por estas palavras merecedoras de transcrição e relevo.

«João de Brito deve ser apontado como exemplo à juventude portuguesa. Modelo de virtudes, o apóstolo do Maduré serviu a Pátria para além das barreiras abertas pelos homens à actividade dos portugueses, tão certo é que, se se podem estabelecer limites aos impérios dos homens, não há fronteiras para o Império de Deus».

## Dr. Gonçalo Monteiro de Meira

Consta-nos que o nosso illustre conterraneo o sr. dr. Gonçalo Monteiro de Meira, que exerce em Oliveira de Azemeis o lugar de Conservador do Registo Predial, a seu pedido, vai ser transferido para Viana do Castelo.

## NO DIA DOIS DE DEZEMBRO, com brilhantismo e entusiasmo Guimarães encerrará as FESTAS CENTENARIAS

Como já noticiamos, Guimarães encerrará com brilho, no dia dois de Dezembro, as Festas do Duplo Centenário.

Associando-se ao jubilo do povo vimaranense, virá tomar parte nas mesmas Sua Ex.ª o sr. Consul do Brasil, no Porto.

Às quatorze e meia horas do dia dois, Sua Ex.ª e comitiva, serão esperados no Largo do Prior do Crato, pela Ex.ª Câmara Municipal, Autoridades locais, Sindicatos, etc.

Organizar-se-á um cortejo que seguirá pelo Largo D. Afonso Henriques, rua de Santo António, Palheiros, ruas Dr. Joaquim José de Meira e Conde D. Henrique, até junto da Estátua de D. Afonso Henriques, junto à qual, uma Lança da L. P. fará a guarda de honra.

O Sr. Consul do Brasil des-

cerrará a rica coroa de bronze que a nação brasileira oferece ao Fundador da Nacionalidade, usando da palavra o representante do Brasil, e os snrs. Governador Civil e Presidente da Câmara Municipal.

Às dezasseis horas, o ex.º sr. dr. Alberto Pinheiro Torres, encerrando as Comemorações Centenárias, fará uma conferência no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento.

Às vinte horas, a Câmara Municipal oferecerá no Hotel do Toural ao Sr. Consul e comitiva, um jantar íntimo.

A Ex.ª Câmara Municipal, por intermédio da Imprensa, pede aos habitantes das ruas por onde passa o cortejo, para embandeirarem as suas janelas com bandeiras da Fundação, bandeiras que serão fornecidas a quem as requisitar.

## A's dignas autoridades

Visto que aos pobres está assegurado auxílio, é proibida a mendicidade nas ruas da cidade,—medida de largo alcance moral, social e humanitário.

Mas, os que vivem da pediniche, não se conformam com as medidas tomadas, e procuram, por todos os meios, iludir a vigilância policial.

Alguem chama a nossa atenção, para a Avenida Cândido dos Reis, onde os que exercem a mendicidade, procuram, de preferencia, importunar quem chega nos comboios.

Por vezes, diz-nos o nosso informador, a attitude dos supplicantes é agressiva e encomodativa.

Para o caso chamamos a attenção de quem de direito, pois tal facto deprime-nos aos olhos de quem nos visita.

## Aniversário das Almas

A Mesa da Irmandade das Almas, erecta na Basilica de S. Pedro, manda celebrar no proximo dia 1 de Dezembro (1.º domingo do Advento) o seu aniversario estatuario pelas Almas do Purgatorio.

Para esse effeito, celebrar-se-ão amanhã, sabado, quatro missas, e no domingo, às 11 1/2, missa solene, cantada, e de tarde, às 5 horas, sermão por um eclesiastico do Seminario da Costa, terminando com o Libera-me.

Uma devota das Almas, com o auxilio de pessoas amigas, como de costume, também manda celebrar na mesma Igreja, na proxima 2.ª feira, sufrágios pelas Almas do Purgatorio, que constarão de missas gerais e responso fúnebre.

As missas principiam a celebrar-se às seis horas da manhã.

## A BATALHA DE S. MAMEDE

Ao escrever, recentemente, um artigo sobre o «Cruzeiro da Independencia», lancei a ideia de que o Cruzeiro ficaria melhor em S. Mamede, precisamente, no local onde se feriu a batalha que foi, sem duvida, a primeira página da nossa História. São duas as versões sobre o glorioso feito:—o primeiro gesto que D. Afonso Henriques teve como guerreiro e que foi, tambem, a sua primeira vitória. Dizem alguns autores que houve duas batalhas e que, D. Afonso Henriques, tendo perdido a primeira, ganhara a segunda. A «Crónica Gothorum», porém, diz que a versão das duas batalhas é, geralmente, contestada.

É muito difficil, por falta de base sólida, esclarecer a controvérsia; tambem não é esse o meu intento. O que pretendo é justificar o meu modo de ver, qual seja o que me levou a escrever o artigo a que «O Comercio» deu publicidade no dia 1 do corrente.

Tenho, por consequencia, de me socorrer da opinião de vários autores, para pôr o leitor ao facto do que foi e a importancia que teve, para a Fundação da Nacionalidade, a batalha de S. Mamede. Seria injustiça para a sua veneranda memoria, não dar a primazia ao Mestre dos Mestres. Principio, pois, pelo immortal Alexandre Herculano:—diz-nos ele em «O Bobo», a páginas 12:—«Se na batalha do campo de S. Mamede, em que Afonso Henriques arrancou definitivamente o poder das mãos de sua mãe, ou antes das do conde de Trava, a sorte das armas lhe houvesse sido adversa, constituiriamos, provavelmente, hoje uma

provincia de Espanha.....

A páginas 53:—«Se D. Teresa triunfasse, ele — o estrangeiro—seria o senhor da nobre e livre terra de Portugal. D. Afonso Henriques, porém, nascera áquem do Minho.....

A páginas 277:—Brava batalha se pelejára no campo de S. Mamede junto de Guimarães, onde a hoste do infante se travára com a de sua mãe e do conde de Trava. Depois de largo conflito, Afonso Henriques triunfára, e D. Teresa se vira obrigada a fugir com o sobrinho estrangeiro, indo encerrar-se no castello de Lanhoso, distante duas léguas do logar do recontro.....

Ouçamos, agora, a opinião dum vimaranense illustre, o senhor Doutor Alfredo Pimenta, nos «Elementos de História de Portugal»:—«Sem a batalha de S. Mamede, a história de Portugal não podia existir; ela foi o seu berço. E mais:—«A batalha de S. Mamede é o primeiro acto decisivo, claro, que não admite duvidas, da série gloriosa dos feitos do fundador do Reino de Portugal. E' o nosso grito de independencia, é a nossa primeira afirmação de personalidade e de vontade».

Do senhor Doutor Mário Gonçalves Viana, no «D. Afonso Henriques», a páginas 55:—«A batalha de S. Mamede marca o primeiro dia de Portugal independente. Essa independencia — é certo — só mais tarde veio a ser reconhecida depois de longas e porfiadas lutas, mas, de facto, foi neste dia memoravel que a nação afirmou, definitivamente e gloriosamente, a sua inabalavel vontade de ser livre. Foi nos campos de S. Mamede de Aldão que se decidiram os destinos da nação portuguesa. A batalha já estava meia vencida, quando chegou ao arraial de D. Teresa, a noticia de que o castello de Guimarães acabava de se declarar pelo Infante. A partir desse momento, foi a debandada geral».

Do senhor Doutor Alfredo Dias Pinheiro, na «Memória sobre a batalha de S. Mamede»:—a páginas IX do «Prologo»:—«A batalha de S. Mamede foi para mim um acontecimento decisivo na formação de Portugal e por isso um bem.....

A páginas 54/55:—«Por isso, em 24 de Junho do corrente anno (1928) completam-se oito séculos contados do acontecimento que, parecendo, talvez, pouco importante, decidiu os destinos da pátria portuguesa».

Creio ter justificado o meu modo de ver sobre o local do «Cruzeiro da Independencia» estando, porém, certo de que os trabalhos seguirão o seu curso sem o meu concurso; a ideia é que, certamente, ficará.

Lx.º, Nov.º, 1940.

Manuel de Guimarães

**Responder com verdade aos questionários do censo da população é um dever cívico e patriótico.**

## Uma Princesa de Portugal

Tive há dias a subida honra de beijar a mão a uma Princesa de Portugal.

A Senhora Infanta D. Filipa, que o venerando Presidente da República e a grande figura de Salazar quiseram, num alto sentido nacional, que visse ao nosso País assistir às festas comemorativas da Fundação e da Restauração, foi apresentada como Representante da Casa de Bragança a numerosos portugueses que lhe são dedicados, na casa do Conselheiro Azevedo Coutinho, um dos últimos heróis de África.

É a primeira vez que me era dado falar a uma Infanta portuguesa, em cujas veias corre o sangue de Afonso Henriques e de D. João IV, os dois monarcas que têm, por direito próprio, sido os dois centros das festas centenárias, que com tanto brilho vimos festejando.

Senti então, mais do que nunca, quanto é forte a força da tradição, como é importante para a vida do Estado e para a estabilidade da sua política a hereditariedade do poder real. E se há muito não estivesse convencido desses benefícios, a simples presença desta Senhora, que nos honra com a sua visita, tinha-me feito acreditar neles. Na serenidade e firmeza do seu olhar eu pressenti séculos de comando dum povo pequeno de corpo mas grande de alma e de valor, na majestade do seu porte eu descobri tantas figuras de Reis, de Rainhas, de Infantes que lutaram por um Portugal Grande como foi, já é outra vez e continuará a ser a nossa Pátria.

Salazar, apoiado no admirável civismo do General Carmona, fez-nos retomar o nosso caminho de que nos tínhamos afastado. Pensador, vivendo na concentração do seu espírito, pôde pela inteligência e também pela intuição conhecer as nossas verdadeiras necessidades. Devemos-lhe uma grande obra no campo interno rematada magistralmente com a acção que tem exercido no plano diplomático. Temos todos a obrigação de o rodear, de o seguir, pois os seus passos não são orientados por qualquer ambição pessoal, mas pelo bem superior da nação, que ele tem servido como poucos. Mas o País deve-lhe mostrar as suas tendências naturais e não se acanhar de lhe abrir bem a sua alma.

Eduardo Brazão

### O Natal do legionário pobre

Como de costume, a Acção Social do Batalhão 13 da Legião Portuguesa, no dia 24 do mês de Dezembro, distribuirá na sua sede, um bôdo aos legionários pobres daquele patriótico organismo, sendo beneficiados, de preferência, os que estão desempregados e tem maior numero de filhos.

Para tratar da organização do mesmo, sob a presidência do seu zeloso e dedicado Delegado Concelhio, reuniu a Junta Central da A. S., que tratou de assuntos que se prendem com a organização acima, ficando as legionárias sr.<sup>as</sup> Dr.<sup>as</sup> Hedwiges Machado, D. M. Matilde Machado, D. Tereza Faria e D. Ana da Veiga Pedras, encarregadas da execução dos trabalhos.

Estas senhoras poderão agradecer a si as legionárias que entenderem.

### Festas Nicollnas

Com a entrada do «Pinheiro» iniciam-se hoje as antigas e out'ora brilhantes Festas Nicollnas.

### Val reviver a

#### «Tuna Vimaranesse»

O grupo recreativo «20 A-rautos de D. Afonso Henriques» vai fazer reviver a antiga «Tuna Vimaranesse», recolhendo para a sua reaparição o dia 30 do corrente às 0, horas.

A Tuna irá junto a D. Afonso Henriques, visitando em seguida a Câmara Municipal, Legião Portuguesa, G. N. R., Presidente da Câmara, e sédos Sindicatos de Panificação, Metalurgia e Marceneiros, onde será hasteada a bandeira da Fundação.

### DA NOSSA CARTEIRA

Após o parto, esteve bastante encomodada, tendo já experimentado sensíveis melhoras, a dedicada Esposa do nosso presado amigo o sr. João A. da Silva Guimarães.

— Esteve doente mas já entrou em franca convalescença, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Emilia Matos Laranjeiro, dedicada Esposa do nosso bom amigo o sr. Camilo Laranjeiro dos Reis.

As doentes, desejamos o restabelecimento.

— Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> Esposa e filhos, seguiu ontem para Lisboa, de visita à Exposição do Mundo Português, o no-so presado amigo o sr. Manuel Soares Moreira Guimarães.

— Acompanhado de sua dedicada Esposa, esteve no Porto o no-so bom amigo e distinto colaborador o sr. Alberto V. Braga.

— De visita a seu dedicado filho e irmão, tem estado em Vila Nova de Gaia, a dedicada Esposa e uma filha do no-so bom amigo o sr. Antonio Luiz da Silva Dantas, estimado proprietario da Tipografia Minerva Vimaranesse.

— Acompanhado de sua dedicada Esposa, deve regressar em breve, de Lisboa a Guimarães, o estimado industrial e no-so bom amigo o sr. João Teixeira de Aguiar.

— De visita à Exposição do Mundo Português, seguiram para Lisboa, mais os srns: Dr. Rodolfo Artur de Abreu, Manuel Pereira Mendes e Alberto Teixeira Carneiro, respectivamente, dig.<sup>os</sup> Juiz de Direito, negociante e industrial locais

### Petição

Um no-so bom amigo e dedicado subscritor, da freguesia de S. Tiago de Candoso, diz-nos da deplorável situação em que se encontra o caminho que liga aquela freguesia a Creixomil.

Diz-nos o reclamante, que em 8 de fevereiro p. p., várias pessoas daquela freguesia se dirigiram à Ex.<sup>ma</sup> Câmara, pedindo o levantamento duma pequena ponte, tendo sido amavelmente atendidos pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Presidente do Municipio.

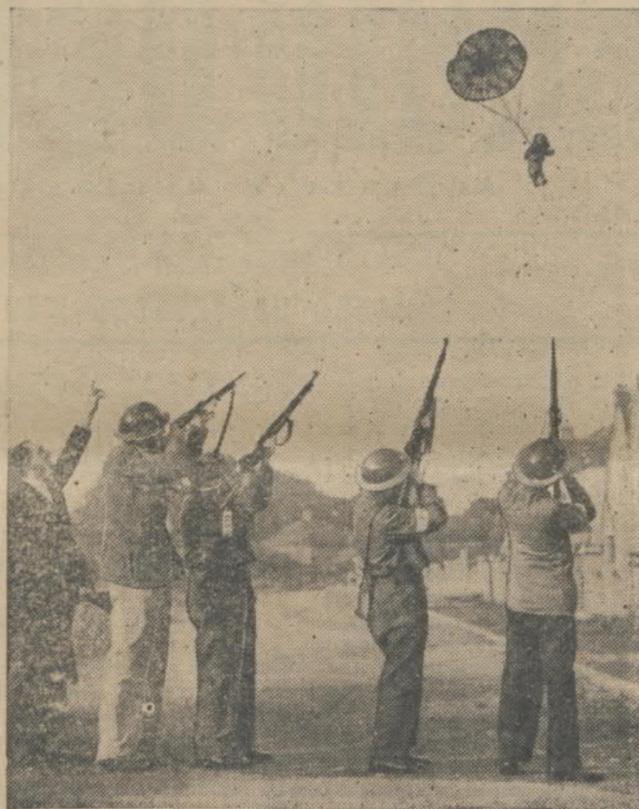
Mas que, por motivos naturalmente contrários à vontade de sua excelência, tal ponte não se levantou ainda, continuando aquele caminho em lamentável estado e abandono.

Diz-nos o no-so amigo que o citado caminho é muito frequentado por quem, na conquista do ganha-pão, se dirige a esta cidade.

Quem ler o extracto das sessões camarárias, que semanalmente publicamos, verá que a Edilidade vimaranense não tem descurado as freguesias que pertencem ao no-so concelho, melhorando os seus caminhos, canalizando as suas águas e procurando, pelos meios ao seu alcance, melhorar as suas condições materiais.

Simplesmente, Roma e Pavia... Diz-nos o no-so amigo que tem confiança nas pessoas que estão à frente do Municipio, e que por isso, não desespera de ver Cando-so com os seus caminhos concerta-

## Imagens da Guerra



Na Inglaterra, mais de um milhão de rapazes e veteranos dos Voluntários de Defesa Local se treinam em exercicios de tiro contra paraquedistas inimigos, para defenderem a VIDA, a FAMÍLIA, a PÁTRIA

## O Natal dos nossos pobresinhos

Continuamos registando a oferta de donativos, que nos habilitarão a fazer uma larga distribuição pelas pessoas que julgamos carecidas de meios e não tenham, na Noite de Natal, possibilidade de festejarem condignamente a tradicional Festa da Família.

As boas almas, continuamos pedindo para o Natal dos necessitados, para irmãos nossos que, por falta de recursos ou de saúde, não podem prever as suas necessidades.

«Dar aos pobres é emprestar a Deus».

Transporte . . . . .	133\$00
Manuel Fernandes Braga . . . . .	5\$00
Delfim de Guimarães . . . . .	20\$00
Familia de Joaquim de Luciano . . . . .	2\$50
José Fernandes . . . . .	5\$00
Anónima . . . . .	5\$00
Dr. Alvaro de Carvalho, em sufrágio da alma de sua Mãe . . . . .	20\$00
José Torcato Ribeiro . . . . .	20\$00
Anónimo . . . . .	10\$00
E. C. . . . .	5\$00
Dr. Sebastião de Menezes . . . . .	5\$00
Anónima . . . . .	1\$00
Freitas & Freitas, Porto . . . . .	50\$00
D. M. E. L. M., em sufrágio da alma de seu marido . . . . .	20\$00
Gaspar Coelho . . . . .	5\$00
Anónima . . . . .	5\$00
D. Ana de Jesus Leite . . . . .	5\$00
Alberto Pimenta Machado . . . . .	100\$00
Condessa de Margaride . . . . .	10\$00
António José Pereira de Lima . . . . .	20\$00
Francisco Leite de Oliveira — Veiga de Cima . . . . .	5\$00
João da Mota . . . . .	10\$00
Francisco José da Silva Guimarães . . . . .	20\$00
Anónima . . . . .	10\$00
A. R. M., em sufrágio da alma de sua Mãe . . . . .	10\$00
Manuel Caetano Martins . . . . .	5\$00
P. <sup>e</sup> José Ferreira Leite . . . . .	20\$00
Augusto José Pereira da Silva, por alma de sua Esposa . . . . .	5\$00
A transportar . . . . .	531\$50

dos e as águas passando sob pontes, mas que juntássemos a nossa voz à sua.

E' o que fazemos, na certeza que justiça será feita àquele freguesia, como a todas as outras que dela necessitam, chamando para o caso a atenção do Exm.<sup>o</sup> Presidente do Municipio vimaranense.

### A inauguração de uma sede sindical

Como já noticiamos, os Sindicatos de Panificação, Metalurgia e Marceneiros, com sede no Largo da República do Brazil, no dia 1 de Dezembro, inauguram com brilho a sua Sede, para o que orga-

ganizaram um programa muito atraente.

A's 10 horas, haverá na Igreja da Oliveira uma Missa por alma dos Sócios falecidos, seguida de uma romagem ao Fundador da Nacionalidade, e de uma Sessão Solene, na qual usará da palavra diversos oradores, e á qual devem assistir Entidades corporativas e os Socios dos Sindicatos em festa.

As direcções dos Organismos acima, não descurando a sua acção social, distribuem, nesse dia, gratuitamente, uma refeição a vinte de seus Associados, que se encontrem desempregados.

Belo gesto!

### Dizem-nos os jornais

— que se acentuam as melhoras do Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro e Dr. Carmona e Costa, vítimas da agressão na Sociedade de Geografia.

Todo o País se tem interessado pelo estado de saúde dos ilustres enfermos.

## Eva do Natal

A «Eva», a maior Revista feminina portuguesa, vai publicar este ano, seguindo uma tradição gloriosa de êxitos, o seu número do Natal.

Tem ficado assinalados, nos anos anteriores, como acontecimentos de vulto na vida portuguesa, as iniciativas deste género da «Eva». Os seus números do Natal não só constituem motivo de excelente leitura, mas também—e principalmente, dão lugar a grandiosos sorteios de prémios—dos maiores e mais importantes que se tem feito em Portugal.

Este ano, novamente, vai a «Eva» distribuir muitos milhares de escudos, pelos compradores do seu número de Natal que se vende a 10 escudos.

Entre os premios que serão sorteados entre as pessoas que adquirirem a «Eva» do Natal, figuram os seguintes:

Um automovel de grande categoria; 20 aparelhos de telefonia da melhor marca americana; 5 elegantes máquinas de costura; 6 magnificas mobilias; 100 esplendidos fogões Pal; 10 bragais de roupa de casa, constituídas por 114 peças; 10 serviços de vidro para 12 pessoas; 10 trens de cozinha de louça esmaltada; 20 lindas «parures» de malha de seda, para senhora; 20 duzias de pares de meias de seda, etc.

Além disso, os compradores da «Eva» poderão ainda ficar habilitados a 3 mil ou a 600 contos pela lotaria.

Outros dez premios famosos são constituídos pelo pagamento, durante 6 meses, de todas as despesas dos premiados, renda da casa, mercearia, talho, compras varias, agua, gaz e luz. Tudo pago por 6 meses!

### CONSORCIO

Na parochial de Rande, Felgueiras, realisou-se no dia 20 do corrente, o consorcio do no-so presado amigo o sr. José Maria dos Santos Fonseca, com a gentil senhora D. Camila de Sampaio e Castro.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, sua extremaosa irmã a sr.<sup>a</sup> D. Lucilia dos Anjos Santos da Fonseca, e seu dedicado Chefe, o no-so bom amigo o sr. José Fernandes; e por parte da noiva, o sr. Antonio Ribeiro Braga e a sr.<sup>a</sup> D. Adelaide Ribeiro Braga.

A cerimonia, abençoada pelo rev. Alberto do Nascimento Brito, revestiu desusado brilho, sendo assistida pela familia dos noivos e muitas pessoas das suas relações.

Após esta, em casa dos pais da noiva, foi servido aos noivos e convidados, um banquete, no qual se trocaram brindes e formularam venturas pelas felicidades dos simpaticos noivos.

A corbelhe dos recém-casados estava primorosamente adornada com ofertas de pessoas de familia e de amizade.

Aos noivos, deseja «O Comércio de Guimarães» uma infindável lua de mel.

A estatística demográfica de que o censo da população é elemento fundamental, constitui instrumento orientad para a resolução de muitos problemas nacionais e regionais.

Ler a nossa 4.<sup>a</sup> página

**Operações**

Numa casa de saúde em Coimbra, para onde tinha partido ha dias, na 4.ª feira passada sofreu uma melindrosa operação, o estimado industrial vimaranense e nosso presado amigo o sr. Francisco da Costa Jorge.

Noticias diárias que tem vindo dali, dizem que a operação decorreu bem, e o doente está bem disposto, encontrando-se junto de seu leito, sua deliciada Esposa.

Que breve recupere a saúde, são os nossos votos.

Na casa de saúde acima, encontra-se o estimado industrial vimaranense e nosso presado amigo o sr. Amadeu Penafort, que na segunda-feira vai tambem sofrer uma melindrosa intervenção cirurgica, tendo o doente, junto de si, sua dedicada Esposa e uma gentil filha.

«O Comércio de Guimarães», faz votos pelo feliz resultado da operação e rapido restabelecimento do doente.

**Dr. José Júlio Vieira Ramos**

Como noticiamos, no sabado passado foram trasladados para Barcelos, terra da sua naturalidade, os restos mortais do saudoso juriconsulto o sr. dr. José Júlio Vieira Ramos.

O préstito foi acompanhado por seus filhos, pessoas de familia e de intimidade.

Barcelos, que tinha pelo morto verdadeiro culto e afeição, prestou-lhe uma grandiosa manifestação de pesar, a qual se associou tudo quanto ali existe de melhor no seu meio cultural, social e intelectual.

**Quantos somos? Como vivemos? E o que nos vai revelar o recenseamento da população que se efectua em 12 de Dezembro proximo.**

**Caixa Escolar da Escola Comercial e I. de Guimarães**

Desta agremiação vimaranense, recebemos o officio que segue: ... Senhor Director de «O Comércio de Guimarães».

«A nova Direcção da Caixa Escolar da Escola de «Francisco de Holanda», em sua sessão de hoje, resolveu exarar na acta um voto de saudação a V. ... que foi aprovado por unanimidade.

Esta direcção, que tem o maximo prazer em fazer esta comunicação, cumprimenta V. ... esperando continuar a receber o auxilio que a este estabelecimento de Ensino V. ... tem prestado.

Sem outro assunto, subscrevome com a maior consideração e respeito.

Pela Direcção

*José Armindo de Sousa Pinto*  
Presidente

Sabe a Direcção acima que, para o bom desempenho da sua missão, verdadeiramente fraterno e humana, pode contar com a nossa boa vontade e simpatia. Pelas saudações recebidas, muito gratos.

**O Cruzeiro da Independencia Padrão Imorredouro da Nacionalidade Portuguesa**

—erguer-se-à, altivo, no dia 8 de Dezembro proximo.

Para que a inauguração do mesmo revista brilho e traduza a fé civica dum povo que segue na vanguarda de todas as manifestações civicase patrióticas, trabalham com entusiasmo as comissões nomeadas.

O dia 8 de Dezembro será, por tanto, para Guimarães, mais um titulo de honra e de orgulho.

**Achou-se**

— um relógio de pulso, de homem.

Entrega-se a quem pertencer, pagando as despesas deste anuncio. Aqui se informa.

**Legião Portuguesa Batalhão 13**

São avisados todos os legionários da Sede deste Batalhão, a comparecerem no proximo domingo, dia 1 de Dezembro, pelas 9,15 horas.

O Comandante do Batalhão  
*Ernesto Moreira dos Santos*  
TEVE-NTE



Uma formação dos tão discutidos aviões alemães de combate «Messerschmitt»

**Câmara Municipal de Guimarães Resumo do expediente da sessão ordinária de 20 de Novembro de 1940**

**Voto de repulsa:**—Por proposta do Sr. Presidente foi resolvido lançar na acta um voto de repulsa pelo atentado de que foram vítimas os Srs. Arcebispo-Bispo de Aveiro e dr. Oscar Carmona.

**Comunicação.**—O Sr. Presidente disse ter recebido o Caderno de Encargos elaborado pela Junta Nacional de Electrificação para a concessão dos Serviços Electricos neste concelho, de que anda a fazer estudo. Que sobre o assunto vai ouvir as diferentes entidades interessadas, após o que exporia à Câmara e ao Conselho Municipal o que sobre o assunto se passar, afim de o problema dos serviços electricos se resolver da forma que mais convenha aos legitimos interesses dos consumidores e da Câmara. Disse mais, o sr. Presidente, que em breves dias distribuirá pelos snrs. vogais da Câmara e do Conselho Municipal, copias do referido Caderno de Encargos, na parte relativa a tarifas, afim de os habilitar a fazer um exame consciencioso deste complexo problema.

**Officios:**—O Presidente do Sindicato N. dos Caixeiros de Guimarães, diz que S. ex.ª o sr. Sub-Secretario de Estado das Corporações e Previdencia Social, sancionou a eleição dos Corpos gerentes da mesma colectividade.

Apresentam à Câmara saudações e homenagens, e, dentro das suas atribuições, prestar-lhe-ão todo o apoio para o prosseguimento da Obra a que se tem devotado. Inteirada.

—Henrique Galvão agradece a oferta da Monografia comemorativa dos Centenários, que ficará na bibliografia portuguesa como uma das suas peças mais ricas. Inteirada.

—O Secretario da Direcção da Academia do Liceu de Sá de Miranda, de Braga, pede a concessão de um subsidio para levar a efeito uma récita comemorativa do Primeiro de Dezembro.

A Câmara não pode atender por falta de verba.

—O Director Conservador de Museu de Alberto Sampaio pede a concessão da importancia de mil e novecentos escudos afim de satisfazer compromissos contraidos por aquele Museu, conclindo assim a generosa protecção concedida pela Câmara áquele Museu

**O pagamento do Imposto de Trabalho**

A Câmara Municipal fez público, por Editais, para conhecimento dos contribuintes do Imposto de Prestação de Trabalho, que a cobrança do referido imposto, se efectua durante todo o mês de Dezembro proximo futuro.

**Licença** — O sr. dr. Carlos Brandão Teles, illustre Chefe da Secretaria Judicial, entrou no gozo de licença, ficando a substituí-lo o estimado Chefe da 1.ª Secção e nosso amigo o sr. Casimiro António Soares da Silva.

durante o ano corrente. Autorisa o pagamento.

—O Presidente da Junta da freguesia de Leitões esclarece estar concluida a obra de aquedutos e passagens na estrada que conduz de Leitões e Oleiros, pelo que solicita o pagamento do subsidio concedido. Autoriza o pagamento.

—O Presidente da Junta de Urgezes pede o pagamento do Imposto de Trabalho referente áquele freguesia, do ano de mil novecentos e trinta e nove. Concedido.

—O Presidente da Junta de S. Jorge de Selho, informa que o concessionário da distribuição de energia electrica daquela freguesia,—Empresa Industrial do Pevidem, L da, á qual confiara o encargo de proceder á elaboração do plano descritivo da distribuição da luz publica e orçamento da respectiva instalação, tem quasi concluido este trabalho, que previamente será submetido á apreciação do Sr. Presidente da Câmara. Junta a nota do material a fornecer, e pede que esse material lhe seja entregue quando possivel. Para atender no proximo orçamento.

—O sr. Governador Civil do Distrito pede a comparencia do sr. Presidente da Câmara no edificio do Governo Civil de Braga, a-fim-de conferenciar com o sr. Delegado do Ministério da Economia, sendo o assunto da conferencia a extinção das videiras de produtores directos, deste distrito. Inteirada.

—O mesmo, expõe a situação economica em que se encontra o distrito daquela cidade «O Correo do Minho» que já por ser o orgão do Estado Novo no distrito de Braga, já pela necessidade de que aquele jornal continue a ser o baluarte das ideias que formam a politica de Salazar, bem merece que no orçamento para mil novecentos e quarenta e um a Câmara inscreva a verba que na reunião efectuada naquele G. C. ficou estabelecida. Inteirada, a Câmara resolve inscrever no seu orçamento proximo, a verba necessária para o subsidio de quatro mil escudos.

—O paroco da freguesia de Urgezes, pede a colocação de três lampadas de iluminação publica no caminho que vai da Vaca Negra á Igreja da sua freguesia. Para atender oportunamente.

(Conclue na página seguinte)

**6.000 CONTOS GRANDE LOTARIA DO NATAL : : : : :**

Se V. Ex.ª deseja habilitar-se ao primeiro prémio desta grande Lotaria compre na

**CASA das NOVIDADES**

Telefone 149 — Guimarães.

**A «Mocidade» e o 1.º de Dezembro**

Vai a «Mocidade Portuguesa» festejar a data gloriosa do 1.º de Dezembro, obedecendo ao programa abaixo:

A's 9 horas haverá uma missa na Igreja de N.ª Senhora da Oliveira, á qual devem assistir todos os fiados da M. P.

A seguir haverá um desfile em continencia perante a Estatua de D. Afonso Henriques.

A's 14 horas terá logar a solemne abertura das aulas do Liceu Martins Sarmento, fazendo a oração de Sapiencia o Ex.º sr. Dr. Antonio de Jesus Gonçalves.

Em seguida, terá logar o compromisso de honra dos fiados que completaram 14 e 17 anos de idade até 30 de Novembro do corrente ano, proferindo, nessa altura, um discurso alusivo ao acto, o ex.º sr. Sub-Delegado Regional da M. P. o sr. dr. Feliciano Ramos, illustre Reitor do Liceu.

**A exactidão das estatísticas é um indice da cultura dos povos. Responda com verdade aos questionários do proximo recenseamento da população**

**«Uma princesa de Portugal»**  
O artigo que sob o titulo acima publicamos hoje no nosso jornal, da autoria do sr. Dr. Eduardo Brazão, é transcrito, com a devida venia, de «A Voz».

**Ainda as casas Centenárias e as grandes manifestações de Lisboa**

Partiram ontem para a capital, aonde vão assistir aos actos solenes de homenagem ao labor secular do comércio e da industria do Império Português, que se realizam no recinto da Exposição, com todas as honras merecidas, os snrs. Vasco Fernandes, proprietário da acreditada ourivesaria Aureliano Fernandes Sucessores, e Casimiro Martins Fernandes, sócio da mais antiga casa vimaranense, que gira sob a firma Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª Sucessores.

O sr. Casimiro Fernandes representará tambem, em todos os actos, o sr. António Alves Martins Pereira, que por motivos de saúde não pôde acompanhar áqueles senhores.

A casa dos snrs. Manuel da Cunha Machado, Filhos, faz-se representar por uma sua congénere de Lisboa.

**28 de Novembro de 1885**

Na passagem desta tão brilhante data patriótica, saudamos os vultos vimaranenses, ainda vivos, que levaram ao largo e ao longe o seu valor civico, capitaniados pelo seu valoroso deputado o Conselheiro João Franco.

Para ele e para os mortos quecidos, as nossas saudades e as nossas preces.

**Perdeu-se**

—um brinco de senhora, com um brilhante, desde a Igreja da Misericórdia á Avenida dos Combatentes da G. G.

Gratifica-se quem o entregar nesta Redacção.

**AGRADECEMOS**

Recebemos doze postais illustrados com motivos guerreiros Ingleses, bem como, em fasciculos, um Discurso de S. Magestade o Rei Jorge VI, e «A Inglaterra vista por um Americano».

Agradecemos as ofertas.

**Pequenos Incendios**

No dia 27, ás 2 horas da manhã, foram chamados os socorros para o Largo da Oliveira, aonde se tinha manifestado incendio na chaminé do prédio habitado pelo sr. Manuel Vieira Gonçalves, sendo extinto com uma bomba de mão.

—No dia 26, ás 12 horas, foram chamados os socorros para a casa do sr. Eduardo Jordão, aonde se tinha manifestado um principio de incendio, tambem na chaminé. Foi extinto com uma bomba de mão, sendo em ambos os sinistros, de pequena importancia os prejuizos.

**Julgamento disciplinar**

Perante um Conselho Disciplinar, responderam ha dias alguns bombeiros voluntários, para o que compareceram na sede do seu Comando.

Apreciados os quesitos apresentados, na proxima 3.ª-feira ser-lhes-á lida a sentença.

**Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Braga (Secção de Guimarães)**

A Direcção deste organismo, fez distribuir nova Circular aos Industrias locais e do concelho, informando-os que após uma reunião havida entre o sr. Delegado Distrital do I. N. T. e os Presidentes dos Sindicatos Nacionais dos Operarios da Industria Textil e dos Caixeiros, ficou resolvido que todos os empregados de armazens de fábricas, que tem pago as suas cotas para o Sindicato Textil, devem desde já descontá-las para o Sindicato dos Caixeiros.

A cotização a que estão sujeitos os sócios deste Sindicato, é a seguinte:

Joia — Esc. 10\$00 — paga por uma só vés.  
Cota—Esc. 2\$50, a pagar mensalmente.

**Campeonato de futebol**

Domingo jogam no campo de Bemlhevai, para prosseguimento do Campeonato de futebol, o Vitoria e o F. C. de Braga, Divisão de Honra, ás 15,30, jogando as Reservas dos mesmos Clubes ás 15,30.

**Movimento religioso**

A Irmandade de S. José, erecta na Igreja de S. Damazo, festeja no proximo dia 1 de Dezembro, ás 9,30 horas da manhã, S. Eloy, Padroeiro dos Ourives.

—Principiam hoje, ás 5 1/2 da tarde, na Igreja de S. Francisco, as novenas em honra de Nossa Senhora da Conceição, promovidas pela Irmandade do mesmo nome. No proximo dia 8 de Dezembro, dia de N. S. da Conceição, haverá missa cantada ás 9 1/2 horas da manhã, na mesma Igreja.

—Na Igreja de S. Damazo, principiam no proximo dia 4 de Dezembro as novenas em honra de S.ta Luzia, começando ás 6 horas da tarde.

Em 13 do mesmo, haverá ás 10 1/2 horas, missa cantada a vozes e órgão, e á tarde, Te-Deum e sermão ás 6 horas da tarde pelo distinto orador sacro Rev.º Joaquim Ferreira da Silva, paroco de Serzedelo, que pela primeira vez préga nesta Cidade. Até altas horas da noite estará a devota imagem exposta á veneração dos fieis.

## SECCÃO AGRICOLA

ANO I Dirigida por N.º 8

MOTTA FERREIRA

Redacção: R. Alferes Malheiro, 60 — PORTO

## Olivicultura

## A necessidade dos tratamentos de olivais

## II

(Continuação)

## Principais doenças e pragas e maneira de as combater

## ALGODÃO DA OLIVEIRA

É um pequenino insecto de 1,5 a 3 m.m. de comprimento, de cor esverdeada, que passa despercebido com facilidade.

Os insectos que passam o inverno adormecidos, começam na primavera a reproduzir-se. As larvas que saem dos ovos, invadem os raminhos e as folhas novas e os botões. Ao mesmo tempo, segregam uma substância branca, semelhante algodão em rama, com que envolvem os lugares onde vivem e donde lhe vem o nome. São esses flocos de "algodão" que se desprendem, chegando a embranquecer o chão.

Os maiores estragos são causados à floração, perdendo-se grande parte das colheitas.

O combate pode fazer-se com caldas de óleo ou com caldas de píetro.

Num grande ataque num olival da região ribatejana, foi inteiramente dominado com uma pulverização de crisemol, seguindo-se-lhe um tratamento de inverno com calda Sulfoalcalica adicionada de Novérnol.

Nos ataques de menos importância, é suficiente a acção das pulverizações de inverno, já citadas.

## MOSCA DA AZEITONA

Os danos causados por este parazita são importantes, tendo a invasão progredido sensivelmente.

Há a tendência para atribuir a este parazita a queda dos frutos, mas a verdade é que, algumas vezes, são outras as causas.

O parazita é uma pequena mosca de meio centímetro de comprimento, de cor castanha, fulva.

O tratamento é difícil e pouco eficaz se se não tratarem simultaneamente grandes superfícies, e que só é possível pelo acôrdo entre os olivicultores ou pelo associativismo agrícola.

As fêmeas depõem os ovos sobre as azeitonas, quando estas atingem certo tamanho.

As larvas, pequeninos lagartos esbranquiçados, desenvolvem-se na polpa do fruto, abrindo caminho às podridões e fazendo-o cair. As que se conservam na árvore, além duma muito menor fundas, produzem um azeite escuro, com péssimo gosto e aroma.

## Misericórdia de Guimarães

Movimento Hospitalar no mês de Outubro de 1940

## Hospital Geral de Santo Antonio

Consultas no Banco—284; Receitas abonadas a doentes externos—161; Parturientes recolhidas—9; Crianças nascidas 9, sendo 2 do sexo masculino e 7 do sexo feminino; doentes existentes no último dia do mês de Setembro—109; entrados durante o mês de Outubro—164; saídos: Curados—113; Melhorados—48; No mesmo estado—6; Fallecidos—4; Ficaram existindo no último dia do mês de Outubro—100; Banhos dados no balneário—240; Operações de grande e pequena cirurgia—40; Curativos feitos no Banco—1720; Oftalmologia—operações—1; curativos—726; Injecções applicadas—2070; Sessões de Raios Ultra-violetas—306; de Diatermia—308; Sopa a pobres, S.

Do facto dos adultos se alimentarem durante a vida, o que nem sempre succede com todos os insectos, deriva a técnica do combate. Este, fundando-se naquelle facto, consta de pôr à disposição do insecto líquidos açucarados envenenados.

Esses líquidos, empregam-se pulverizando as árvores do lado do sol, ou feixes de ramos que se suspendem nas árvores.

A fórmula aconselhada é:

Água 100 litros  
Melaço 10 quilos  
Arseniato de sódio 300 gramas

Seja-nos permitido afirmar que actualmente e a não ser no caso anteriormente citado do tratamento ser efectuado por associação dos olivicultores, de maneira a abranger grandes áreas, o tratamento é pouco económico.

(continua)

## Vinhas e pomares

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a série de artigos que vamos publicar a partir dum dos próximos números, sobre o combate dos males que mais atacam as vinhas e pomares da região.

## Consultório

Se ignora ou tem dúvidas, consulte-nos, porque o ilucidaremos gratuitamente, desde que nos remeta o cupão, devidamente preenchido, e um selo postal.

Consultando-nos, poderá orientar, tecnicamente, a sua exploração agrícola.

Dirigimos a quasi totalidade das "Secções Agrícolas" dos jornais portugueses.

Estamos em contacto, por intermédio de cinquentas órgãos da Grande e Pequena Imprensa, com todas as províncias de Portugal.

Pergunta—do sr. Raúl Lemos, Abrantes, Guimarães.

Resposta—Recebi a amostra da casca de laranja. Pela observação microscópica nada encontrei.

Escrevi-lhe.

## CUPÃO

«O Comércio de Guimarães»

SECCÃO AGRICOLA

Dirigida por Motta Ferreira

R. Alferes Malheiro, 60, Porto

Telefone 1.657

Nome do consulente

Morada

Paio—48; Donim—150.

## Hospital Antonio Francisco de Guimarães

Consultas no Banco—7; Doentes existentes no último dia do mês de Setembro—11; entrados durante o mês de Outubro—7; saídos; Curados—1; Melhorados—1; No mesmo estado—1; Ficaram existindo no último dia do mês de Outubro—15; Operações de pequena cirurgia—2; Curativos no Banco—390; Injecções applicadas—98.

As aguas—minero medicinais, como já dissémos, só podem vender-se em estabelecimentos que possuam, para esse efeito, licença especial passada no Governo Civil do respectivo distrito.

Só as farmacias as podem vender sem essa licença.

A multa é de 200\$00 a 1.000\$00.

## No mercado de sabado ultimo

## O preço de alguns géneros

Milho, 20 lit., 15.00 e 15.50  
» alvo raza, 15.00  
Centeio, 20 lit., 18.00 e 19.00  
Feijão amanteigado m. q. 5.50  
» branco, » » 3.50  
» vermelho, » » 4.00  
» misturado, » » 2.50  
» moleiro, » » 2.70  
» miúdo, » » 1.90  
Ovos, duzia, » » 4.80  
Batatas, raza 12.00 a 14.00  
Castanhas, m. q. 1.20 a 1.50  
Azeitonas, m. q. 2.00 a 4.50  
Pinhas, duzia, 2.00

## Câmara Municipal de Guimarães

(Conclusão da página anterior).

—O Delegado Escolar deste concelho remete o orçamento das obras a fazer no edificio escolar da freguesia de S. Martinho de Sande. Inteirada para atender no proximo orçamento.

—O mesmo, remete a folha do subsidio de expediente e limpeza das Escolas e Postos Escolares, deste concelho, relativa ao 2.º semestre de 1939 e ao 1.º do ano corrente. Inteirada, para atender pelo proximo orçamento.

—O Presidente da Junta de Silvares pede o pagamento do Imposto de Trabalho, cobrado naquela freguesia, no ano de 1939. Autorisa o pagamento.

—A Comissão das "Festas Nicólicas" pede um subsidio para custear a realização das mesmas. Concedidos 200 escudos.

—O Tesoureiro Municipal deste concelho, pede que, de harmonia com a lei, se crie o lugar de Proposto do Tesoureiro, em virtude do desenvolvimento, sempre crescente, da Tesouraria, e ainda à possibilidade de uma doença ou ao gozo de uma licença. Inteirada para os devidos efeitos.

Requerimentos: — Manuel Domingos Alves, de S. Torcato, pede licença para reparar um prédio que possui a sul da Avenida que liga a rua de Paio Galvão aos Pombais. Deferido.

—Antonio Pereira de Almeida, desta cidade, pede licença para construir um prédio num terreno que possui a sul da Avenida que liga a rua de Paio Galvão aos Pombais. Deferido.

—Antero Henriques da Silva, desta cidade, pede licença para construir uma Garage, no fundo do quintal da sua residencia. Def.

—Alfredo Tomé da Costa, de S. João das Caldas, pede licença para construir uma casa, na mesma freguesia. Deferido.

—Antonio Teixeira Lameiras, desta cidade, pede licença para construir um barraco numa propriedade sua, em Polvoreira. Deferido.

—Lourenço Gomes, de Balazar, pede licença para construir um cano subterraneo, para condução de aguas, através do caminho publico. Deferido.

—Rosa Teixeira da Costa, das Taipas, pede licença para calçar à sua custa o caminho de entrada do seu campo do "Pereiro" na mesma via. Deferido.

—Joaquim Ribeiro, de Caldeas, pede licença para abrir um poço e construir uma ramada em terrenos seus. Deferido.

—João Barbosa Mora, desta cidade, pede lhe seja cortada a agua da casa da sua habitação. Deferido.

—Francisco Meireles Freitas, de S. João de Ponte, pede licença para remover umas ossadas. Deferido.

—Joaquim Ribeiro da Silva, pede licença para colocar uns dizeres num jazigo que possui no Cemiterio Municipal. Deferido.

—José Mendes Ribeiro Junior, desta cidade, pede para ficar sem efeito a participação que fez em 6 do mês corrente, continuando a ocupar as lojas de que é arrendatário no Pavilhão do Mercado Municipal. Inteirada.

—Antonio de Almeida, de Ponte, pede um subsidio para o sustento de uma creança abandonada

da pela Mãe, que recolheu em sua casa. Concede o subsidio mensal de 20 escudos.

—José da Silva Canário, de Fermentões, pede um subsidio para uma intervenção cirurgica que necessita fazer. Deferido, por intermédio da Santa Casa.

—Foram concedidos subsidios de lactação para menores, e licenças para cabras.

—Foram aprovados o primeiro orçamento suplementar da Junta de Turismo de Vizela, e a tabela dos limites maximos a que estão sujeitas as licenças para vendedores ambulantes.

Deliberou: — criar o lugar do Proposto de Tesoureiro Municipal, atendendo às razões que lhe foram apresentadas pelo actual tesoureiro;

—Adquirir por compra, a Alberto Ribeiro de A. Faria, pela importancia de 3.000\$00, uma faixa de terreno que veda a cerca do Hospital de Vizela;

—Mandar que se proceda à reparação da E. M. de Airão;

—Aprovar a tabela que estabelece a categoria das obras de construção, reconstrução e reparações urbanas, e fixar as taxas respectivas; tomar conhecimento da notificação apresentada pelo Sr. Chefe da Secretaria da Câmara e Juiz das Execuções Fiscais Administrativas, anulando os processos executivos pendentes da derrama para a construção dos Paços do Conselho e Avenidas, relativas aos anos de 1925 a 1933-1934, da derrama para a agua das Taipas dos anos de 1925 a 1933-1934, e dos foros municipais de 1919—1920.

## DESCANÇO DE FARMÁCIA

No próximo domingo está aberta a farmácia BARBOSA.

Pelo Ministerio das Obras Publicas—oi publicada uma portaria transferindo para a Câmara Municipal de Guimarães a comparticipação concedida pelo Fundo do Desemprego à Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais para a obra de abastecimento de aguas do Bairro Económico de Urgez, desta cidade.

Para que o próximo censo da população corresponda de facto às realidades nacionais é necessária a colaboração fiel e consciente de todos os portugueses.

## "CASA DOS POBRES"

Movimento durante o mês de Outubro

Subsidios em dinheiro — a 181 pobres, 4.162\$50; idem, para renda de casa— a 164 pobres 2.655\$50; idem, para transportes aos inválidos—escudos, 30\$00; Albergue—pernoitaram 273; Barbearia—barbas, 325, corte de cabelos, 29; Balneário banhos, 460; com despiohamento, 2; Vestuário fornecido—casacos, 2; calças, 1; camisas, 7; saias, 1; hluzas, 2; aventais, 2; lençóis, 1; colchões, 1; sapatos, 1 par; Refeições fornecidas aos pobres—sopas, 12 318; pães, 12.318; pratos, 490; vinhos, 437; idem, aos presos da cadeia, completas, 1.432; idem, aos da Policia, 81,5; Lactário Municipal (Anexo à casa dos Pobres)—creanças que transitaram de Setembro, 38; admitidas, 5; terminaram, 6; pagens, 94; consultas, 10; leite consumido, 635,5 litros; farinha, 6 quilos. Donativos recebidos: caixas esmoladas C. R. L., 62\$80; D. Julia Teixeira de Aguiar Martins, 50\$00; Dr. José Rebelo Barbosa—S.to Tirso, 500\$00; Secretaria Judicial, 11\$60; Joaquim Correia da Silva—Porto, 47 pares de calçado variado; Fernando Almeida & C.ª, 1 peça de cotim e 1 dito de riscado; H. A. T., 10 retalhos de flanela c/ 15 metros cada; Alberto Pimenta Machado, 3 peças de cotim; Bento dos Santos Costa & C.ª, 2 retalhos de riscado, c/ 40 metros.

## GABARDINE EAGLE

A melhor Gabardine do Mundo. Corte elegante. Côres inalteráveis.

São as Gabardines preferidas pelos mais exigentes.

Preços baratísimos.

À VENDA EM TODO O PAÍS. VENDEDOR EXCLUSIVO EM GUIMARÃES:

Camisaria Martins

A CASA DAS MEIAS

## O Problema do Funcionalismo Público

A Direcção Geral da Fazenda Pública publicou, como já noticiamos, o discurso proferido pelo Sr. Presidente do Conselho em 5 de Setembro, com o título de «O Problema do Funcionalismo Público».

Desta edição foi feita larga distribuição.

As entidades que porventura o não tenham recebido, poderão solicitar exemplares à referida Direcção Geral.

Uma «plaquette»—que recebemos, mostra-nos que a Administração Geral do C. T. T., sob a égide do Estado Novo, inaugurou solenemente o seu novo edificio de Elvas.

Soma e segue.

## Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Comunicam-nos que durante o mês de Outubro efectuou o Laboratório privativo desta Comissão a análise de 891, assim distribuídas:

Assistencia Técnica: vinhos verdes tintos—17; vinhos verdes brancos—1. Fiscalização: vinhos verdes tintos—567; vinhos verdes brancos—111; vinhos maduros tintos 128; vinhos maduros brancos—64; vinhos de produtores directos ou lotados com vinhos de produtores directos 3. Total geral—891. Número de determinações—5.500.

Dos vinhos analisados encontravam-se acetificados 72 vinhos verdes tintos, 4 vinhos verdes brancos e 6 vinhos maduros tintos. Foram considerados falsificados pela adição de matéria corante 5 vinhos verdes tintos.

Lembra a Comissão respectiva a conveniencia que há em fazer observar os vinhos de forma a equilibrar a sua composição e a defendê-los no futuro da azeida e da volta, doenças infelizmente demasiado vulgares.

## Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos

## Assembleia Geral

De harmonia com as disposições do Capitulo V dos Estatutos, tenho a honra de convidar os Irmãos desta Irmandade a reunirem em Assembleia Geral Ordinaria, no dia um de Dezembro proximo, pelas 9 horas da manhã, na sala do Despacho a fim de se proceder à eleição da Mesa que ha de gerir os destinos desta Irmandade no trienio de 1941 a 1943.

Se no dia designado não comparecer numero legal de Irmãos, fica desde já feita a segunda convocação para o dia 8 de Dezembro à mesma hora e no mesmo lugar, funcionando, então, legalmente, com qualquer numero de Irmãos que compareça.

Guimarães, Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, 22 de Novembro de 1940.

O Presidente da Assembleia Geral

a) José Pinheiro

(Provedor)